AVISOS

SAJ : A abertura do ano pastoral da juventude terá lugar no dia 7 de Fevereiro, a partir das 8:30 na Igreja da Conceição, Sé Catedral .

Jovens: No mês de Fevereiro haverá formação de líderes da CPJ da nossa Vigararia. A formação terá lugar no Centro Santa Barbara. São obrigados a particiar os men«mbros da CPJ paroaquial, e mais 5 membros dos movimentos juvenis da Paróquia.

Pastoral da Família: convocam-se todos os membros da pastoral da família para uma reunião a realizar-se neste Domingo, dia 31 de Janeiro, logo após a missa das 07h30 numa das salas do centro paroquial. A presença de todos é indispensável.

CATEQUESE: são avisados todos os catequistas e catequisandos que a abertura do ano catequetico na Arquidiocese será dia 14/2 e na nossa paróquia será dia 20/2; por isso, de 8-11/2 das 19:30-8:30 haverá formação para os catequistas.

Teatro : O grupo Carmo Arte apresenta a festa do Sorriso no dia 7 de Fevereiro as 19 horas no salão paroquial. Será, no acto apresentada uma peça teatral sobre a violência Doméstica.

Limpeza: No próximo sábado a limpeza da Igreja estará a dos Escuteiros.

LITURGIA DA SEMANA

A Igreja celebra o IV Domingo do Tempo Comum– Ano C

Segunda Feira, 01/02/2016

2Sam 5,13-14.30;16,5-13a;Mc 5,1-20

Terça-Feira, 02/02/2016

Ml3,1-4;Lc 2, 22-40

Quarta-Feira, 03/02/2016

2Sam 24, 2.8b-17; Mc 6,1-6

Quinta-Feira, 04/02/2016

1Rs 2,1-4.10-12; Mc 6, 7-13 MO

Sexta-Feira, 05/02/2016

Sir47,2-13; Mc 6, 14-29

Sábado, 06/02/2016

11Rs 3,4-13; Mc 6, 30-34

LITURGIA DO PRÓXIMO DOMINGO

A Igreja celebra o II Domingo do Temp Comum– Ano C

1ª Leitura: Is 6,1-2a.3-8; Sal 137(138)

2ª Leitura: 1 Cor 15, 1-11

Evangelho: Lc 5, 1-11

HORÁRIO DAS MISSAS

De Segunda a Quinta-Feira: 18H30;
Sexta : 6h:30 de manhã
Sábado: 17H00 – Missa em Inglês
18H30 – Missa em Português
Domingo: 07H30 – Missa para Adultos
09H30 – Missa para Crianças
11H00 – Missa para Jovens
18H30 – Missa para Adultos

Contacto e Endereço:
Frades Dominicanos – Paróquia do Carmo, Largo Irene Cohen Nº4, Ingombotas
Luanda – Angola / Telefone: 244 222 332 614 / Portal do Carmo: http://www.pfcarmo.com
TINTEIRO USADO NA IMPRESSÃO DA MENSAGEM DO CARMO - IMPRESSORA HPLASERJET CP3525: CE251A,CYAN;CE250A,Black,Noir;CE253A,Mangeta; CE252A,Yellow,Jaune

Mensagem do Carmo

Paróquia de Nossa Senhora do Carmo
Luanda—Angola, Edição Nº 362—31/01/2016

IV DOMINGO DO TEMPO COMUM ANO C

PARAMENTO: VERDE **GLÓRIA:** SIM **CREDO:** SIM

1ª Parte da Mensagem do Papa Francisco para a Quaresma de 2016: «"Prefiro a misericórdia ao sacrifício" (Mt 9, 13). As obras de misericórdia no caminho jubilar»

Na Bula de proclamação do Jubileu, fiz o convite para que «a Quaresma deste Ano Jubilar seja vivida mais intensamente como tempo forte para celebrar e experimentar a misericórdia de Deus» (*Misericordi? Vultus*, 17). Com o apelo à escuta da Palavra de Deus e à iniciativa «24 horas para o Senhor», quis sublinhar a primazia da escuta orante da Palavra, especialmente a palavra profética. Com efeito, a misericórdia de Deus é um anúncio ao mundo; mas cada cristão é chamado a fazer pessoalmente experiência de tal anúncio. Por isso, no tempo da Quaresma, enviarei os Missionários da Misericórdia a fim de serem, para todos, um sinal concreto da proximidade e do perdão de Deus.

Maria, por ter acolhido a Boa Notícia que Lhe fora dada pelo arcanjo Gabriel, canta profeticamente, no *Magnificat*, a misericórdia com que Deus A predestinou. Deste modo a Virgem de Nazaré, prometida esposa de José, torna-se o ícone perfeito da Igreja que evangeliza porque foi e continua a ser evangelizada por obra do Espírito Santo, que fecundou o seu ventre virginal. Com efeito, na tradição profética, a misericórdia aparece estreitamente ligada – mesmo etimologicamente – com as vísceras maternas (*rahamim*) e com uma bondade generosa, fiel e compassiva (*hesed*) que se vive no âmbito das relações conjugais e parentais.
O mistério da misericórdia divina desvenda-se no decurso da história da aliança entre Deus e o seu povo Israel.

COMENTÁRIOS DAS LEITURAS

Celebramos o IV Domingo do Tempo Comum e a liturgia da Palavra nos alerta que, as pessoas fiéis à sua missão, esses são e serão sempre perseguidos pelos homens mas que no fim por causa do amor incondicional do nosso Deus, sairão sempre vitoriosas pela caridade que caracterizou toda a vida de Cristo. Neste sentido, as leituras convidam-nos a reflectir sobre o "caminho do profeta": caminho de sofrimento, de solidão, de risco, mas também caminho de paz e de esperança, porque é um caminho onde Deus está presente; por isso, pode, no entanto, ser entendido como um aviso ao "profeta" no sentido de se deixar guiar pelo amor e nunca pelo próprio interesse… Só assim a sua missão fará sentido. Na 1ª leitura e no evangelho, encontramos duas pessoas fiéis à sua missão (Jeremias e Jesus) que tiveram de dizer verdades desagradáveis.

A 1ª leitura (Jer. 1,4-5.17-19) fala-nos da vocação de Jeremias, onde Deus prevendo para ele a perseguição, convidou-o a não enfraquecer e a ficar firme, como uma coluna de ferro e como uma muralha de bronze. Esse chamado de Jeremias, deve servir para cada um de nós, de uma reflexão sobre o mistério sempre antigo e sempre novo da "vocação". A vocação profética, na perspectiva de Jeremias é, em primeiro lugar, um encontro com Deus e com a sua Palavra e em segundo lugar, essa vocação é um desígnio divino: foi Deus que escolheu, consagrou e constituiu Jeremias como profeta.

E no Evangelho (Lc 4, 21-30) encontramos o cenário da rejeição de Jesus, da parte dos nazarenos. O programa de Jesus é, a apresentação de uma proposta de libertação aos pobres, marginalizados e oprimidos. No entanto, esse "caminho" não vai ser entendido e aceite pelo povo "da sua terra", que está mais interessado num Messias milagreiro e espectacular; e por isso, rejeitará a proposta de Jesus e tentará eliminá-lO mas a liberdade de Jesus vence os inimigos e a evangelização segue o seu caminho, até atingir os que estão verdadeiramente dispostos a acolher a salvação/libertação (os pagãos que estavam disponíveis para escutar a Palavra de Deus).

E isto, repete-se também hoje nos nossos dias; os promotores de justiça e paz, os que anunciam a liberdade hoje, sofrem e de que maneira, e são também perseguidos até pelos seus próprios familiares, companheiros, colegas enfim, por todos os que vivem das injustiças. Mas também, há muitos cristãos que fazem consistir a própria fé na busca de graças extraordinárias e milagres. Sim, muitas das vezes quando há calamidades, crises ou qualquer tipo de desgraças nas nossas vidas, quase todos se tornam cristãos; mas se Jesus «não aceita» resolver estes problemas, é rejeitado como o foi em Nazaré. Por isso, como nos diz a 2ª leitura (1Cor 12, 31-13,13), devemos acreditar e viver no amor *(agapé)* sem o qual, até as melhores coisas são vazias e sem sentido.

Na realidade, Deus mostra-Se sempre rico de misericórdia, pronto em qualquer circunstância a derramar sobre o seu povo uma ternura e uma compaixão viscerais, sobretudo nos momentos mais dramáticos quando a infidelidade quebra o vínculo do Pacto e se requer que a aliança seja ratificada de maneira mais estável na justiça e na verdade. Encontramo?nos aqui perante um verdadeiro e próprio drama de amor, no qual Deus desempenha o papel de pai e marido traído, enquanto Israel desempenha o de filho/filha e esposa infiéis. São precisamente as imagens familiares – como no caso de Oseias (cf. *Os* 1-2) – que melhor exprimem até que ponto Deus quer ligar-Se ao seu povo.

Este drama de amor alcança o seu ápice no Filho feito homem. N'Ele, Deus derrama a sua misericórdia sem limites até ao ponto de fazer d'Ele a Misericórdia encarnada (cf. *Misericordi? Vultus*, 8). Na realidade, Jesus de Nazaré enquanto homem é, para todos os efeitos, filho de Israel. E é?o ao ponto de encarnar aquela escuta perfeita de Deus que se exige a cada judeu pelo *Shemà*, fulcro ainda hoje da aliança de Deus com Israel: «Escuta, Israel! O Senhor é nosso Deus; o Senhor é único! Amarás o Senhor, teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma e com todas as tuas forças» (*Dt* 6, 4-5). O Filho de Deus é o Esposo que tudo faz para ganhar o amor da sua Esposa, à qual O liga o seu amor incondicional que se torna visível nas núpcias eternas com ela.

Este é o coração pulsante do querigma apostólico, no qual ocupa um lugar central e fundamental a misericórdia divina. Nele sobressai «a beleza do amor salvífico de Deus manifestado em Jesus Cristo morto e ressuscitado» (*Evangelii gaudium*, 36), aquele primeiro anúncio que «sempre se tem de voltar a ouvir de diferentes maneiras e aquele que sempre se tem de voltar a anunciar, duma forma ou doutra, durante a catequese» (*Ibid.*, 164). Então a Misericórdia «exprime o comportamento de Deus para com o pecador, oferecendo-lhe uma nova possibilidade de se arrepender, converter e acreditar» (*Misericordi? Vultus*, 21), restabelecendo precisamente assim a relação com Ele. E, em Jesus crucificado, Deus chega ao ponto de querer alcançar o pecador no seu afastamento mais extremo, precisamente lá onde ele se perdeu e afastou d'Ele. E faz isto na esperança de assim poder finalmente comover o coração endurecido da sua Esposa.

Horário de Atendimento do Pároco / Vigário : Terça—Sexta– 16:00– 18: 00 horas

Terça-Feira:	16h00-18h00 e 19h30-20h30
Quarta-Feira:	15h00/18h00 - Visita aos Doentes e confissões das 16:30 às 18
Quinta-Feira:	16h00-18h00 e 19h30-20h30
Sexta-Feira:	16h00-18h00 e 19h30-20h30
Sábado:	19h30 (salvo dias de casamentos)
Domingos:	No fim das Missas